Arte · Linguagens e história da arte · Prova

Data: ____/____/_____

Nome: _____ Nº: _____

Marque as respostas na folha-resposta, preenchendo toda a bolinha com caneta preta ou azul escura. 10 questões · vale 10,0.

Questão 1

> No afresco A Trindade (1425-1426), na igreja de Santa Maria Novella, em Florença, Masaccio pintou uma abóbada com caixotões cujas linhas parecem recuar para dentro da parede e convergir para um único ponto. Quem para diante da obra tem a impressão de olhar para uma capela real, escavada na parede plana.

O recurso descrito, sistematizado em Florença no início do século XV, é característico da arte renascentista e consiste em

(A) achatar as figuras sobre fundo dourado, para acentuar o caráter sagrado da cena, como nos ícones bizantinos.
(B) distorcer as proporções dos corpos para exprimir a emoção interior das personagens.
(C) criar a ilusão de profundidade numa superfície plana por meio da perspectiva linear, com ponto de fuga.
(D) decompor o espaço em planos geométricos vistos de vários ângulos ao mesmo tempo.
(E) registrar a variação da luz natural com pinceladas rápidas e cores puras justapostas.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 2

> No adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (MG), estão doze profetas esculpidos em pedra-sabão por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e sua oficina. Na encosta abaixo, capelas dos Passos abrigam cenas da Paixão de Cristo com figuras de madeira policromada em tamanho natural. Os profetas foram esculpidos entre 1800 e 1805; o conjunto foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1985.

O conjunto de Congonhas é representativo do Barroco mineiro porque

(A) une arquitetura, escultura e o percurso do fiel numa experiência religiosa dramática, com material e artífices da própria colônia.
(B) imita com fidelidade os modelos neoclássicos franceses, de linhas sóbrias e sem apelo emocional.
(C) foi produzido por artistas europeus contratados pela Coroa, sem participação de artífices locais.
(D) rompe com a arte sacra e antecipa a temática urbana e industrial do Modernismo.
(E) tem valor apenas documental, pois a UNESCO só reconhece como patrimônio a arte erudita europeia.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 3

> Em 1874, um grupo de pintores independentes expôs em Paris, fora do Salão oficial. Entre as telas estava uma vista do porto de Le Havre ao amanhecer, pintada por Claude Monet em 1872: barcos e guindastes quase se dissolvem na névoa, e o sol é um disco alaranjado feito com poucas pinceladas. Um crítico ironizou o título, Impressão, nascer do sol (Impression, soleil levant), e o apelido pegou.

A pintura descrita e o movimento que ela acabou batizando se caracterizam principalmente pelo(a)

(A) desenho de contorno nítido e acabamento liso, seguindo as regras da Academia.
(B) escolha de temas históricos e mitológicos em composições grandiosas e solenes.
(C) uso de formas geométricas simplificadas que levam à abstração total.
(D) registro da luz e da atmosfera de um instante, com pinceladas soltas e visíveis.
(E) denúncia social explícita das condições de trabalho nos portos industriais.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 4

> Em As senhoritas de Avignon (Les Demoiselles d'Avignon, 1907, Museu de Arte Moderna de Nova York), Pablo Picasso pintou cinco figuras femininas com corpos feitos de planos angulosos. Alguns rostos lembram máscaras africanas e esculturas ibéricas antigas, e há narizes de perfil em rostos vistos de frente. O fundo também se parte em facetas, sem profundidade definida.

A obra é considerada um marco do caminho para o Cubismo porque

(A) exalta a velocidade das máquinas e o dinamismo da vida urbana moderna.
(B) abandona a perspectiva de ponto único e mostra as figuras por vários ângulos ao mesmo tempo, em planos geométricos.
(C) usa manchas de cor pura para captar a luz natural em diferentes horas do dia.
(D) busca imagens do inconsciente e dos sonhos com técnica ilusionista minuciosa.
(E) retoma as proporções ideais da escultura greco-romana como modelo de beleza.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 5

> Em 1928, Tarsila do Amaral deu a Oswald de Andrade uma tela que mostra uma figura sentada, de pés e mãos enormes e cabeça pequena, ao lado de um cacto, sob um grande sol amarelo. A obra recebeu um nome de origem tupi, Abaporu, e inspirou Oswald a escrever, no mesmo ano, o Manifesto Antropófago. Hoje ela pertence ao MALBA, em Buenos Aires.

No Modernismo brasileiro, que ganhou visibilidade pública com a Semana de Arte Moderna de 1922, a proposta antropofágica ligada a essa obra defendia

(A) a cópia fiel das vanguardas europeias, vistas como único caminho para a arte moderna.
(B) a recusa de qualquer contato com a arte estrangeira, em nome de uma cultura nacional pura.
(C) o retorno às regras acadêmicas, abandonadas pelos artistas da Semana de 22.
(D) a representação literal do canibalismo como prática a ser seguida.
(E) a devoração crítica da cultura estrangeira, misturada a referências brasileiras, para criar algo próprio.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 6

> A partir de 1964, Hélio Oiticica criou os Parangolés: capas, estandartes e tendas de tecido, plástico e outros materiais, feitos para serem vestidos e movimentados pelo corpo, muitas vezes na dança. Em 1965, passistas da Estação Primeira de Mangueira que acompanhavam o artista foram impedidos de entrar no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e a apresentação aconteceu nos jardins do museu.

Os Parangolés são exemplo da arte contemporânea brasileira porque

(A) reafirmam o quadro de cavalete como suporte principal, a ser contemplado a distância.
(B) são peças de moda criadas para desfiles comerciais de alta-costura.
(C) só se completam com a participação do público, deslocando a obra do objeto para a experiência do corpo.
(D) reproduzem as fantasias tradicionais das escolas de samba, sem proposta artística própria.
(E) rejeitam a cultura popular e se destinam só ao espaço fechado do museu.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 7

> O baiano Rubem Valentim (1922-1991) construiu pinturas e relevos com triângulos, círculos, quadrados e linhas retas em cores chapadas. Muitas dessas formas derivam de ferramentas e símbolos do candomblé e da umbanda, como o machado de duas lâminas associado a Xangô, reorganizados numa geometria rigorosa.

A obra de Rubem Valentim mostra que, na arte brasileira do século XX,

(A) a linguagem geométrica moderna pôde ser construída a partir de signos da matriz cultural afro-brasileira.
(B) a arte afro-brasileira se limitou ao artesanato anônimo, sem autoria individual.
(C) os símbolos religiosos de matriz africana só podiam aparecer em obras figurativas e narrativas.
(D) a abstração geométrica foi imposta de fora, sem diálogo com tradições locais.
(E) o uso de signos sagrados afasta a obra de qualquer relação com identidade cultural.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 8

> Os Wajãpi, povo de língua tupi-guarani que vive no Amapá, usam um repertório de padrões gráficos chamado kusiwa para pintar o corpo e objetos, com tinta vegetal de urucum. Motivos que remetem à onça, à sucuri, à borboleta e ao peixe se ligam às narrativas de origem do povo. Em 2002, o IPHAN inscreveu a Arte Kusiwa no Livro de Registro das Formas de Expressão.

Com base no texto, o reconhecimento da Arte Kusiwa como patrimônio cultural do Brasil

(A) transforma a pintura em bem tombado, que os Wajãpi não podem mais modificar.
(B) trata os grafismos como simples decoração, sem relação com conhecimento ou visão de mundo.
(C) equipara a arte indígena a um folclore extinto, preservado apenas em museus.
(D) reconhece a obra de um único artista indígena, autor de todos os desenhos.
(E) valoriza um saber vivo e coletivo, que liga forma visual, corpo e cosmologia de um povo.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 9

> Em abril de 1967, na mostra Nova Objetividade Brasileira, no MAM do Rio, Hélio Oiticica apresentou Tropicália, um ambiente-labirinto com areia, plantas, aves, poemas e um televisor ligado. O nome foi adotado depois por um movimento da música popular que misturou guitarra elétrica, rock, arranjos orquestrais, ritmos regionais e samba.

O Tropicalismo musical dialoga com a obra de Oiticica e com a antropofagia modernista ao

(A) recusar instrumentos elétricos e sons estrangeiros, em defesa de uma música brasileira pura.
(B) combinar o arcaico e o moderno, o popular e a cultura de massa, o nacional e o estrangeiro, numa colagem crítica.
(C) repetir a bossa nova sem alterações, com voz baixa e violão como únicos recursos.
(D) limitar-se ao entretenimento comercial, sem relação com as artes visuais.
(E) adotar a música erudita europeia do século XVIII como modelo exclusivo.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 10

> Sistematizado por Augusto Boal nos anos 1970, o Teatro do Oprimido tem uma modalidade chamada teatro-fórum: o grupo encena uma situação curta de opressão do cotidiano; depois, a cena recomeça, e qualquer pessoa da plateia pode substituir a personagem oprimida e improvisar outra saída para o conflito.

Nessa proposta teatral, o papel do público é o de

(A) espectador silencioso, que só avalia o desempenho técnico dos atores ao final.
(B) crítico especializado, que escreve sobre a peça depois da estreia.
(C) consumidor de entretenimento, que busca apenas distração.
(D) espect-ator, que entra em cena e experimenta alternativas para transformar a situação.
(E) figurante contratado, que segue um roteiro fixo definido pelo diretor.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.